MOVIMENTO E COGNIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIA APARECIDA PEREIRA DA SILVA

RESUMO:

O objeto de estudo surgiu pelo meu interesse em querer entender mais como a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento das crianças no dia a dia escolar, informar aos meus colegas de profissão sobre a importância dessa ciência e ajudar aos alunos no seu processo de desenvolvimento escolar. Esta obra foi produzida através de pesquisa bibliográfica, webgráfica e também da observação do objeto de estudo (o aluno), sendo realizada durante cinco (cinco) meses, tempo em que pude aprimorar meus conhecimentos na área através da leitura de autores consagrados e experiências vividas nas escolas em que trabalho.

Palavras-chave: Movimento; Cognição; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor na infância começa a partir do “brincar”, pois quando não estão dormindo, comendo ou obedecendo à vontade dos adultos elas estão brincando. As brincadeiras são o modo básico pela qual elas tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras.

O comportamento humano pode ser classificado em três domínios que é o Motor, onde se agrupam os vários componentes da aptidão física, tanto as relacionadas à saúde, força, resistência muscular, resistência aeróbica, flexibilidade e composição corporal, Afetivo, onde, envolve o comportamento, sócio- emocional e pode ser trabalhada a partir da autoestima, motivação, interesse, respeito ao próximo, responsabilidade dentre outras, o Cognitivo onde envolve comportamentos tipicamente intelectuais através da descoberta ou reconhecimento da informação, retenção ou armazenamento da informação a partir de certos dados e tomada de decisões. As habilidades motoras são aguçadas na escola nas turmas da Educação Infantil pela recreação, onde os profissionais de Educação têm como principal objetivo a familiarização do aluno com os outros, com o meio em que eles trabalham que é noção de espaço, atividades onde elas manuseiam objetos que favorecem a coordenação olho-mão, devem tirar vantagem da grande imaginação da criança, pelo uso de atividades com teatros e fantasia, deve-se favorecer o desenvolvimento das várias habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras fundamentais, das mais simples as mais complexas, à medida que a criança se torne pronta.

Toda essa série de atividade que o profissional de Educação pode desenvolver o método mais eficaz para estar aperfeiçoando suas habilidades motoras nesse período de suas vidas, lembrando que o programa motor desenvolvimentista deve ser normativo e baseado no nível de desenvolvimento de cada indivíduo, ou seja, nem todas as crianças têm o mesmo desempenho na hora de desenvolver essas atividades, pois isso é importante levar em conta o padrão de vida que a criança vive, como as questões sociais e familiares, nem toda criança tem um espaço amplo e de boa qualidade para estar desenvolvendo suas habilidades motoras, como nem todas tem uma família que estimula essas atividades, pois não é só na escola que ela aprende e sim deve ser estimulado desde o nascimento da criança.

PSICOMOTRICIDADE O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O homem durante sua vida intrauterina comunica se por meio de movimentos e depois de seu nascimento por meio de gestos, de olhares, de sons, de emoções, a maneira como caminha, verbalmente e por meio da escrita.

"A criança faz-se entender por gestos nos primeiros dias de vida e, até o início da linguagem verbal, o movimento constitui a expressão global de suas necessidades" (FONSECA, 1998, p. 216). O movimento como expressão precisa ser entendido e direcionado com êxito a uma finalidade. A psicomotricidade é um instrumento que direciona, aprimora e auxilia em situações de dificuldades no processo de ensinoaprendizagem.

Segundo Assunção e Coelho (1997) a psicomotricidade é

[..] a educação do movimento com atuação sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas e psíquicas. Além disso, possui uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em vista as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a se expandir e equilibrar-se, através do intercâmbio com o ambiente humano (ASSUNÇÃO e COELHO, 1997. p. 108).

O estudo do movimento procura mostrar que em casos de dificuldades de aprendizagem de crianças em idades escolar muitas vezes não se trata de um motivo específico, mas de vários fatores que inter-

ferem de forma global no desenvolvimento da criança. Fatores esses que podem ser biológicos, psicológicos e sociais e com grande frequência são interpretados de maneira equivocadas, aumentando ainda mais o sofrimento da criança, do educador e dos pais.

O objetivo da pesquisa é contribuir para o esclarecimento das causas da dificuldade de aprendizagem, mostrar que a psicomotricidade é um dos recursos para o ajustamento dos que têm dificuldades de aprendizagem, a importância do professor, da escola e da família nesse processo e como a contribuição de profissionais com especialidade em psicometria e psicopedagogia é fundamental na busca de soluções para a identificação das causas e superação das dificuldades da criança. Complementamos aqui as dificuldades encontradas por alunos que estão em cursos técnicos e que apresentaram dificuldades relacionadas ao tema enquadrando-se no mesmo contexto.

O professor como facilitador da aprendizagem desenvolverá seu trabalho no respeito mútuo, na confiança e no afeto estabelecendo com seus alunos uma relação de ajuda principalmente com aqueles que têm mais dificuldades.

Sobre o trabalho do psicomotor, Alves (org. 2009, p. 20) comenta que:

A Psicomotricidade tem o objetivo de trabalhar o indivíduo com toda sua história de vida: social, política e econômica. Essa história se retrata no seu corpo. Trabalha, também, o afeto e o desafeto do corpo, desenvolve o seu aspecto comunicativo, dando-lhe a possibilidade de dominá-lo, economizar sua energia, de pensar seus gestos, a fim de trabalhar a estética de aperfeiçoar o seu equilíbrio. Psicomotricidade é o corpo em movimento, considerando o ser em sua totalidade. Engloba várias outras áreas: educacionais, pedagógicas e de saúde, por ter o homem como objeto de estudo.

Podemos notar que no processo de ensino-aprendizagem o trabalho da Psicomotricidade está ligado ao aspecto afetivo, o simbólico e o cognitivo. O desenvolvimento psicomotor da criança é uma preparação importante para o início da aprendizagem de atividades intelectuais (LE BOULCH, 1984, p. 24).

Assim, a psicomotricidade colabora com a interação da criança de maneira individual e em grupo no meio social. Trata as crianças com aprendizagem lenta de maneira específica, auxiliando de acordo com seus potenciais sem discriminação e valorizando assim o educando.

A pesquisa bibliográfica foi feita por meio de estudo de livros, pesquisas científicas, monografias, teses e publicações divulgadas pela internet (LAKATOS e MARCONI, 1987, p. 66). As citações utilizadas visam firmar que a pesquisa tem por base os estudos de vários estudiosos na abordagem temática, nas técnicas e nas sugestões de como melhorar o atendimento as crianças em estágio inicial de aprendizado com dificuldades no aprendizado e também aos jovens que de por algum motivo não apresentaram desenvolvimento ideal e dessa forma contribuindo para a qualidade do ensino em nosso País e incentivar a continuidade na formação do professor de educação infantil, fundamental e técnico.

MOVIMENTO E APRENDIZAGEM

Alves (2003) orienta que o movimento e sua aprendizagem abrem um espaço para desenvolver habilidades motoras que as quais levam a criança a conhecer seu próprio corpo e a se movimentar expressivamente. A mesma autora mostra que atividades corporais extras, para além da sala de aula favorece a motricidade fina que auxilia os alunos de ritmo normal. Isso possibilita que os de aprendizagem lenta consigam vencer os desafios da leitura e da escrita (ALVES, 2007 p.132).

Destacando as brincadeiras e os jogos como importantes no mundo da fantasia da criança, Cabral (2001, p. 42) comenta que

[...] jogos representativos, de faz-de-conta e dramatização, em que se busca o prazer, o domínio da angústia e até mesmo a solução de conflitos, por sua possibilidade de "equilibrar" as fantasias ou fantasmas, ou seja, o mundo interno, com a realidade externa (CABRAL, 2001, p. 42).

É sabido que as crianças por natureza são muito curiosas. No universo das crianças o movimento e as muitas ações incertas e aleatórias são em função dessa curiosidade com o mundo e sua busca na construção de sua personalidade, porém Le Boulch nos chama a atenção que

[...] a maioria dos pais e educadores não tem compreendido que se pode tolher a criança e travar seu desenvolvimento e seus progressos escolares se abandona este aspecto essencial do desenvolvimento (LE BOULCH 1982, p.129).

Diante desta visão, vemos que cabe à escola a responsabilidade de contribuir efetivamente para o desenvolvimento da espontaneidade de cada criança por saber respeitar e trabalhar o seu movimento de

maneira construtiva respeitando sua individualidade e sua realidade social.

A imagem do corpo

Podemos afirmar que a imagem do corpo é própria de cada um: e está ligada ao sujeito e a sua história (DOLTO apud LEVIN, 2003, p. 72). "O centro do sentimento de maior ou menor disponibilidade que possui o corpo, a estrutura, passa por uma sucessão de estados de equilíbrio e sem um conceito único a ser utilizado" (LE BOULCH, 1988, p.

15).

O psicanalista francês Ledoux define

[...] a imagem inconsciente do corpo não é o corpo fantasiado, mas um lugar inconsciente de emissão e recepção das emoções, inicialmente focalizado nas zonas erógenas de prazer. Ela se tece em torno do prazer e do desprazer de algumas zonas erógenas. [...] trata-se de uma memória inconsciente da vivência relacional, de uma encarnação do Eu em crescimento. [...] a imagem do corpo, individual, está ligada à história pessoal, a uma relação libidinal marcada por sensações erógenas eletivas. Com vestígio estrutural da história emocional, e não como prolongamento psíquico do esquema corporal, ela se molda como elaboração das emoções precoces com os pais tutelares (LEDOUX, 1991, p. 8485).

De acordo com as pesquisas de Wallon, a consciência é construída na relação com o outro e o mundo. A criança precisa de um referencial que geralmente são pessoas próximas como a mãe ou pessoa que cuida dela. Por meio desta relação são inscritas na criança as primeiras impressões que a tornarão ela mesma. Assim, é importante o toque, o afeto na relação estabelecida com a criança porque as marcas deixadas por essa primeira experiência acompanharão e influenciarão o seu desenvolvimento. Passado esse primeiro momento da pessoa que cuida da criança que geralmente está na família, isso passará para a escola e serão os educadores que irão marcá-las nas relações estabelecidas por elas.

Ledoux (1991) mostra que

[...] a comunicação sensorial (emocional) e a fala do outro aparecem como dois substratos dessa imagem do corpo. A simples experiência sensorial (corpo a corpo), sem um mediador humano, só instrui o esquema corporal e não estrutura a imagem do corpo [...] viver num esquema corporal, sem imagem do corpo, equivale ao 'viver mudo', solitário (LEDOUX, 1991, p.89).

Para este psicanalista a imagem e esquema corporal – constituem-se nas relações humanas. O contado físico acompanhado com carinho e afeto é uma forma de comunicação e linguagem e dá sentido a experiência corporal, a imagem do corpo é o resultado das relações de prazer e desprazer estabelecidas entre Eu-Outro.

Vayer (1984) cita:

É evidente que os relacionamentos com o outro são estreitamente ligados à atividade motora e sensório motora da criança. Como esta atividade permite-lhe reconhecer o mundo das coisas, permite-lhe, da mesma forma, reconhecer o mundo dos outros, diferenciar-se dele, e progressivamente adaptar-se e integrarse a ele. (VAYER, 1984, p. 22)

Visto que a imagem corporal é uma construção, a partir do momento que a criança sai de seu lar e passa a frequentar uma instituição de ensino cabe ao professor e todos os envolvidos direta ou indiretamente na educação empenhar-se no desenvolvimento físico, mental, afetivo-emocional e sociocultural, respeitando sua realidade cultural. Podemos então pensar que vários alunos apresentam dificuldade de desempenho por trazer em seu desenvolvimento certas lacunas, que na faze adulta geram neles um bloqueio em suas ações impedindo-os de se capacitarem plenamente.

DIFICULDADES ESCOLARES

Para Vygotsky (1988, p. 120)

O desenvolvimento das crianças é, inicialmente, determinado por processos biológicos e guiado, subsequentemente, por interações sociais com adultos, que inicia e mediam, pelas interações sociais, o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Quando as crianças vão crescendo internalizam as operações e as direções verbais fornecidas pelos adultos, utilizando-as para dirigir seus próprios pensamentos (VYGOTSKY, 1988, p.120).

Quando a criança chega ao ambiente escolar traz consigo uma convivência social adquirida principalmente no contato com seus familiares e parentes próximos e se confronta com outra totalmente estranha, agora ela terá que desenvolver novos hábitos e atitudes para assimilar essa nova reali-

dade em que está sendo inserida e terá que conviver. Nessa nova realidade seu desempenho será o alvo de muita atenção.

A exigência exagerada por bom desempenho e comparações com outras crianças promove ambiente competitivo. Este ambiente trará consequência afetiva e moral porque alguns alcançarão o êxito e outros o fracasso (FERREIRA NETO, 2001). A família aumentará a dificuldade por cobrar um desempenho ao nível das outras crianças (LE BOULCH, 1987).

Para Vygotsky (1994)

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VYGOTSKY, 1994, p. 40).

O comportamento social é uma herança e deve ser levada em consideração quando aparecem dificuldades de aprendizagem. Segundo Smith e Strinch (2001, p.15), as dificuldades de aprendizagem "refere-se não a um único distúrbio, mas a uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do desempenho acadêmico". O professor como mediador do conhecimento deve levar em consideração as várias causas da dificuldade da criança e procurar da melhor maneira possível prestar ajuda de maneira específica. Deverá estar atento para diagnosticar com exatidão o que bloqueia o desenvolvimento e agir de forma correta.

Segundo o RCNI "as crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo" (BRASIL, 1998, p. 15).

A falta de atenção, hiperatividade e distúrbios de personalidade muitas vezes podem ser de origem afetiva ou maneira inadequada no modo de apresentar o conteúdo escolar (FONSECA, 1995). O professor a luz disso deve construir e proporcionar um ambiente de afetividade para que este traga satisfação e alegria para aluno e professor.

Algum movimento dentro da sala de aula por parte dos alunos muitas vezes pode ser confundido como falta de atenção ou indisciplina, mas podem ser sinais de que o processo educacional está desarticulado exigindo assim por parte do professor um ajuste para que as crianças possam ser motivadas a construção do conhecimento (ALMEIDA, 1999, p. 91).

A teoria de Henri Wallon (1971, p. 14) mostra que a afetividade é parte da construção da pessoa, é por meio dela que será edificada a base da construção do conhecimento. Segundo o autor a afetividade e conhecimento direcionará a construção do movimento, quando esses fatores sofrem algum tipo de carência provoca uma reação que muitas vezes é identificada como mau comportamento (WALLON 1975, p. 75). O professor deve estar muito atento para perceber essa situação conhecendo melhor seus alunos e a personalidade de cada um deles, se apresenta algum tipo de problemas que gerem essa situação.

As influências afetivas que rodeiam a criança desde o berço têm uma ação determinante sobre sua evolução mental. Não que elas criem completamente suas atitudes e maneiras de sentir, mas, justamente ao contrário, porque se dirigem, na medida em que despertam, a automatismos que o desenvolvimento espontâneo das estruturas conserva em potência e por seu intermédio a reações de ordem íntima e fundamental. Desta maneira o social amalgama-se com o orgânico. (WALLON, 1995, p.136).

Essa interpretação errada de mau comportamento traz consequências para o aprendizado é nesses casos que o trabalho psicomotor junto com atividades escolares ajudará a criança a controlar sua instabilidade, desequilíbrio e suas reações impulsivas. A família precisa estar consciente da realidade da criança e motivada a prestar ajuda junto com a escola, consciente que sem apoio a criança não conseguirá superar as dificuldades nos anos escolares que virão. A criança precisa aprender a inibir e controlar seus impulsos motores ou verbais. Seu ingresso na escolaridade poderá aumentar sua sobrecarga tensiva e agravar sua instabilidade. Isso deve ser trabalhado ainda nos primeiros passos escolares a fim de que quando chegar a idade de qualificação profissional tenha completo controle, pois nessa situação não cabe mais algumas atitudes devido o grau de seriedade escolar que esse aluno alcançou.

Educação é o “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social” (on-line), assim cabe ao professor por meios de estímulos desenvolverem o psicomotor tanto de crianças normais como de crianças portadoras de necessidades especiais. Mostrando como isto pode ser feito

Coste (2000) comenta que

O professor pode contribuir muito, em todos os níveis, na estimulação do desenvolvimento cognitivo, de aptidões e habilidade, na formação de atitudes através de uma relação afetiva saudável e estável (que crie uma atmosfera de segurança e bem-estar para a criança) e, sobretudo, respeitando e aceitando a crianças como ela é (COSTE, 2000, p. 351).

A reeducação psicomotora destina-se a crianças que apresentam dificuldade em seu funcionamento motor e a reeducação tem por finalidade ensinar a criança a reaprender como se executa determinadas funções. A reeducação psicomotora é de ajuda nos casos de comportamentos inadequados, afetivos ou de personalidade (NEGRINE, 2002). O professor por meio de observação pode buscar orientação específica do profissional habilitado para intervir de forma adequada no momento oportuno, com técnicas apropriadas.

Na época da alfabetização a coordenação motora é essencial para que a criança possa usar a mão para escrever e os olhos para ler. Embora se use as mãos para escrever todo o corpo deve estar articulado para essa função. O corpo é formado por várias partes que precisam estar em sintonia para o bom funcionamento.

A educação psicomotora na idade escolar é uma preparação para ações educativas que serão desenvolvidas por meio de ajustes necessários para executar as novas funções que lhes serão impostas, ou seja, o desenvolvimento global da criança (LE BOULCH, 1984, p. 24).

De acordo com o autor podemos perceber que alunos em situações mais avançadas em sua vida escolar, podem perfeitamente serem paralelamente trabalhados por profissionais especializados a fim de desenvolverem melhor suas habilidades motoras e intelectuais tendo condições de evoluírem na sua vida escolar e atingir seus objetivos.

A formação e o trabalho do psicopedagogo

O documento Parâmetros Curriculares Nacionais afirma que

[...] além de uma formação consistente é preciso um investimento educativo contínuo e sistemático para que o professor se desenvolva como profissional de educação. O conteúdo e a metodologia para essa formação precisam ser revistos para que haja possibilidade de melhoria do ensino (BRASIL, 1998, p. 23).

Tendo em vista a qualificação do profissional de educação e melhor qualidade de ensino como consequência priorizando o atendimento a criança com dificuldades de aprendizagem surgiu a Psicopedagogia (SISTO, 1996, p. 127). A formação segundo a orientação da Sociedade Brasileira de Psicopedagogia no Capítulo II Artigo 5º diz

A formação do psicopedagogo se dá em curso de graduação e/ou em curso de pós-graduação-especialização "lato sensu" em Psicopedagogia, ministrados em estabelecimentos de ensino devidamente reconhecidos e autorizados por órgão competentes, de acordo com a legislação em vigor (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA, 2011/2013).

O psicopedagogo pode atuar na área de Educação e Saúde (ABPp- 2011/2013). Se tratando da educação que é o tema principal desta pesquisa, o atendimento do psicopedagogo tem por objetivo o processo relacionado às causas de dificuldades de aprendizagem de crianças em idade escolar.

[...] a Psicopedagogia constitui-se em um campo de conhecimento que se ocupa das questões de aprendizagem e, por conseguinte, da não aprendizagem. Sendo um campo conceitual interdisciplinar, a Psicopedagogia utiliza-se da articulação de vários campos do conhecimento como a Pedagogia, a Psicologia, a Neurologia, a Linguística, a Psicomotricidade, entre outros (ESCOTT, 2004, p. 23).

Na instituição escolar a psicopedagogia tem como um de seus objetivos "compreender os problemas de aprendizagem, refletindo sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, implícitas nas situações de aprendizagem" (FAGALI, 2008, p. 9). Como parte relacionada à aprendizagem o psicopedagogo assessoria os professores, orientando e auxiliando as relações entre professor/aluno e toda a equipe de trabalho, considerando o contexto institucional (CAVICCHIA, 1996, p. 204).

A Psicopedagogia implica também, uma metodologia específica de trabalho. Essa metodologia precisa levar em conta, necessariamente o contexto em que se encontra a ação pedagógica: família, escola, comunidade. No caso da instituição de educação infantil, é preciso levar em conta não apenas as características dos educadores e da própria instituição (SISTO, 1996, p. 209).

Percebemos assim que em seu desempenho no campo educacional na instituição escolar o psicopedagogo precisa levar em contas todos os envolvidos na aprendizagem de maneira direta e indireta para me-

lhorar e até mesmo solucionar os problemas e dificuldades de aprendizagem daqueles que muitas vezes são menosprezados, tratados como rebeldes ou até mesmo excluídos por não acompanhar a maioria no comportamento e no aprendizado.

No caso das escolas técnicas, poderia se pensar na inclusão do psicopedagogo dentro das unidades para trabalhar com esses alunos que com o decorrer dos anos escolares não desenvolverão adequadamente suas habilidades. Ou se tratando de um diferente sistema escolar, até pensarmos em capacitar os coordenadores de área (curso), através de uma pós-graduação para que atuem nessa função elaborando projetos que desenvolvam atividades extracurriculares com o intuito de sanar essas ausências.

O trabalho do psicopedagogo em instituições de ensino abrange um aspecto preventivo por considerar na formação do professor novas modalidades para tornar essa formação mais eficiente e uma "relação madura e saudável com seus alunos, pais e autoridades escolares" (BOSSA, 1994, p. 71).

CONCLUSÃO

O trabalho concluiu o movimento como algo voluntário, como atividade totalizadora, expressiva por meio da personalidade de cada criança com a qual trabalhamos e sua relação com as pessoas e o meio que a cerca. A Psicomotricidade permite a criança aceitar seus movimentos e seu ambiente. É um modo de permitir que o aluno progrida e supere suas dificuldades, auxiliando sua alfabetização e domínio de movimento.

A Psicomotricidade é um elemento fundamental para ser trabalhado desde os primeiros anos de vida da criança. Porém, o professor deve sempre lembrar que é necessário utilizar os elementos lúdicos em suas aulas, para que os pequeninos sintam prazer em participar das mesmas.

Respondendo ao objetivo inicial da pesquisa o estudo mostrou que para melhorar o aperfeiçoamento das habilidades motoras durante as aulas de Educação física, o ideal é aplicar atividades que estimulem essas habilidades como podemos citar, por exemplo, recreações direcionadas para o movimento, brinquedos cantados, de acordo com a faixa etária da criança. Também podemos analisar que o profissional de Educação Física, não pode assumir para si, toda a responsabilidade da evolução motora de uma criança, pois o tempo que ele tem de aula não é o suficiente para desenvolver completamente as habilidades de um aluno, por isso o papel do profissional de Educação Física é aperfeiçoar essas habilidades.

As perturbações motoras, que é o atraso do desenvolvimento motor e as perturbações do equilíbrio, que são as crianças que caem com facilidade, são pontos cruciais que os profissionais de Educação Física devem estar observando e fazendo a reeducação, que podem ser feitas através de jogos com bolas, jogos de destrezas e ensinando gestos que restabelecem o equilíbrio.

Na Educação Infantil, as atividades de Movimento não podem se resumir na visão de recreação, ela tem que ser vista de um modo amplo, pois é na educação infantil que as crianças necessitam atividades que desenvolvam sua imagem corporal.

A psicomotricidade contribui para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como principal objetivo, incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança.

O estudo sugere que as aulas de Educação Física na Educação Infantil são de suma importância, pois são através dessas aulas que os profissionais de Educação Física aperfeiçoam, reeducam e ensinam as habilidades motoras visadas, utilizando brinquedos cantados, atividades lúdico-recreativas.

Vimos com isso que precisamos criar alternativas para que os alunos dos cursos técnicos que por algum motivo tiveram interrompido esse desenvolvimento durante o período de sua infância, sejam trabalhados paralelamente essa questão.

Cabe de alguma forma a coordenação procurar soluções se não para sanar o problema, pelo menos amenizá-los a níveis mais baixos e dessa forma estimular os alunos para que esses não desistam no meio do caminho e percam a chance de se tornarem profissionais competentes no futuro.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. A emoção na sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 1999.

ALVES, Fátima (org.). Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Walk, 2009.

_____. Psicomotricidade: Corpo, ação e emoção. 4. ed. Rio de Janeiro: War, 2008.

_____. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Walk, 2007.

ASSUNÇÃO, E. e COELHO, José Maia

Tereza. Problemas de aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.

BOSSA, N. A. A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artmed, 2007.

_____. Psicopedagogia no Brasil: Contribuições à educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FONSECA, Victor da. Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre. Artes Médicas, 1998.

_____. Introdução às dificuldades de aprendizagem. 2. ed. Porto alegre: Artes Médicas, 1995a.

_____. Manual de observação psicomotora. Porto Alegre: Artmed, 1995b.

_____. Psicomotricidade. São Paulo: Martins Fontes; 1983.

GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LE BOULCH, J. Educação psicomotora: psiconética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

_____. A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

_____. A educação pelo movimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

_____. O desenvolvimento psicomotor: síntese dos enfoques e dos métodos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LEVIN, Esteban. A clínica psicomotora. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

MASINI, E. F. S. (org.). Psicopedagogia na escola: buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Unimarco, 1993.

OLIVEIRA, Gisele de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

PIAGET, J. O nascimento da inteligência na criança. Suíça: Editora Guanabara. 1987.

VALADARES, Solange e ARAÚJO, Rogéria. Educação física no cotidiano escolar. Belo Horizonte. MG. Ed. FAPI. 1999.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

VYGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henry. Do ato ao pensamento. Petrópolis: Vozes, 2008.